RESENHAS

QUALITY CONTROL HANDBOOK, por J. M. JURAN e outros, editado em 1951 por *McGraw-Hill Book Company*, Nova Iorque, 1.ª edição, 800 páginas.

Êsse foi o primeiro *handbook* no campo do Contrôle de Qualidade. Houve vários depois. A nosso ver, contudo, nenhum logrou superá-lo.

O Prof. JURAN contou com a colaboração de outros especialistas para a redação de determinados capítulos, ficando a seu cargo, todavia, o preparo dos capítulos primordiais. O resultado foi um conjunto harmonioso, que abrange todos os princípios e práticas relativos à matéria, de inestimável valor tanto para o ensino da disciplina em escolas e cursos, como para uso e referência por administradores e engenheiros.

Ciente de que "qualidade" e a sua obtenção estão estreitamente vinculados a "custos", o autor inicia a obra referindo-se à "Economia da Qualidade" e expondo a conceituação por assim dizer, "filosófica" da matéria, concisa e convincentemente. Êsse capítulo não cuida de procedimentos, mas é básico para a formação da "mentalidade de qualidade", no seu sentido mais amplo e, como tal, me-

rece ser lido e meditado por todo aquêle que numa organização manufatureira detenha posição de relêvo, mesmo que não participe do setor de produção.

A seguir, é extensivamente tratado o conceito de "especificação de qualidade", ficando patente a necessidade de maior rigor nas especificações e tolerâncias antes que a inspeção pròpriamente dita possa ser organizada e executada.

Grande atenção é dedicada ao tópico "Organização em função da Qualidade", também de real interêsse para executivos em geral, mesmo que não estejam diretamente interessados na área de produção. Estuda-se a organização tanto sob o aspecto humano, quanto sob o prisma de leiautes e arranjos físicos. Falando da "aceitação da qualidade", o autor passa a tratar da inspeção e suas técnicas, a partir dos princípios para aceitação até às modalidades de lidar com as rejeições.

Logo depois, trata dos planos de contrôle e prevenção, estudo e análise de resultados, e eliminação das causas de deficiências, evidenciando a importância de contrôles adequados para averiguação dos resultados e estudo de correções, assunto que é estendido sob o título "A Segurança de Qualidade".

Consoante a opinião do autor, são estas as etapas principais da administração da qualidade: aceitação, prevenção e verificação, sendo que esta última função se compara com a "auditoria" em Finanças.

Atingido, assim, o ápice do processo, ou seja, a chegada à fase da supervisão por meio de contrôles, inicia-se o estudo de pontos mais específicos. É o caso de "Métodos Estatísticos", colaboração de JOHN W. ENELL, abundante em demonstrações gráficas e modelos, de ponderável utilidade para um departamento que, sôbre estar bastante organizado e desenvolvido, queira levar o seu trabalho aos limites da perfeição.

O capítulo "Formulários" é de mais ampla aplicação ainda, por ser compatível com bem maior número de "tamanhos" de departamentos.

No capítulo seguinte a IBM desenvolve o tema das aplicações de máquinas eletrônicas no contrôle de qualidade, e ficamos a imaginar quanto mais poderá ser dito com respeito aos mais modernos computadores eletrônicos. O contrôle de qualidade nas indústrias têxtil, química, aeronáutica e eletrônica, a inspeção do vendedor e um retrospecto do contrôle de determinadas operações (desta vez em máquinas de parafusos) são os últimos temas específicos da obra. Encerram o volume várias tábuas e gráficos para uso estatístico, confirmando o caráter da obra como manual de consultas, e um bem discriminado índice que permite localizar, ràpidamente, qualquer tópico.

Enfim, temos aí uma obra que pràticamente exaure todos os aspectos dêsse importante setor da área de produção, escrita, além disso, em linguagem concisa, com precisão técnica, sem exageros, objetiva e de fácil compreensão. Indiscutìvelmente útil para o especialista, não o é menos para o administrador, que nela terá um seguro roteiro para a implantação e manutenção de um departamento modelar de contrôle de qualidade.

NILSON ARRAIS